

Em uma folha de tamanho A4 (canson) e lápis 6B, os alunos tiveram que desenhar usando a sua memória como meio de informação; um bule, um banco, dois olhos, nariz e a boca; onde deveria lembrar das orientações dadas pelo educador no decorrer das aulas quanto: à intensidade da linha, sombras, proporção e acabamento. Cada item foi desenvolvido em folhas separadas.

No primeiro desenho muitos educandos questionaram a sua própria capacidade de realizar a atividade, afirmando da impossibilidade de desenhar algo que haviam realizado semanas atrás. Levaram alguns minutos para tomarem “coragem” para iniciar o desenho. Eles fizeram comentários do tipo: “*Nossa, como é que eu vou fazer isso, eu nunca desenei um banco de cabeça*”; “*Ah profe, sem condições, assim não dá*”; “*Vou tentar, mas só quero ver no que vai dar*”; “*Tem que ser os objetos que desenhemos nas outras aulas ou eu posso ‘criar’ os meus objetos*”; e tantos outros comentários.

Houve então um pedido de um dos colegas, para que se fizesse silêncio para que ele pudesse lembrar das formas trabalhadas e poder iniciar o seu desenho. Foi então que a grande maioria começou a relembrar dos objetos e iam perguntando aos demais sobre alguns detalhes que haviam sido esquecidos até que então foram lembrados da importância de utilizar a própria memória para a realização da atividade, pois a intenção da mesma era justamente para verificar a capacidade da Inteligência Espacial bem como a Cinestésico-Corporal.

Passados alguns minutos alguns comentários começaram a surgir. Eram comentários de satisfação quanto ao resultado dos desenhos: “*Nossa, né que eu sei desenhar (risos), olha só!*”; “*Poxa, nem acredito [...]*”; “*Imagina, e eu que estava morrendo de medo*”, entre outros. Mas ficou bem visível a melhora dos desenhos em relação ao espaço, a perspectiva, confirmando um desenvolvimento na Inteligência Espacial bem como no Cinestésico-Corporal, pois os alunos, uma maioria que nunca teve contado com certos materiais devido a alguns receios (errar era o mais justificado), estavam usando os mesmos com muita segurança e confiança na sua própria habilidade.

Fábio não demorou muito para dar início ao seu desenho, apesar da dificuldade que estava encontrando. Não teve uma ordem a seguir para a execução dos desenhos, os sujeitos realizavam da melhor maneira que lhes convinha, mas como foi observado, a maioria seguiu a ordem que estava escrita na folha que descrevia a solicitação da atividade (apêndice 4).

Sendo assim, Fábio também deu início ao seu desenho, executando o do bule e, em seguida, o do banco e após os olhos, nariz e boca. Podemos observar que ele encontrou muita dificuldade em desenhar os detalhes da figura humana. Com esse exercício foi possível detectar que apenas alguns educandos da turma conseguiram desenvolver a Inteligência Espacial.

O sujeito aqui em estudo encontrou dificuldades ao tentar desenhar através da memória o banco de assento, onde as proporções ficaram inadequadas, mas ele conseguiu demonstrar um pouco da perspectiva do objeto assim como o tinha visto quando foi exposto um modelo em aulas anteriores para execução através do desenho de observação.

Quanto aos desenhos de detalhes da figura humana, Fábio partiu do registro mais atual que havia feito, o que tinha desenhado observando o colega.

Partindo desse pressuposto, percebemos que Fábio utiliza as informações memorizadas mais recentemente do que imagens repetidas várias vezes tempos atrás. Como o banco ele havia desenhado nos primeiros dias de aula, ocorreu uma alteração considerável quanto à forma e proporção da imagem ilustrada no suporte, devido a pouca recordação dos detalhes do objeto.

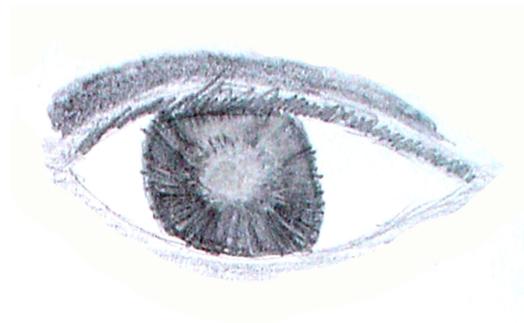
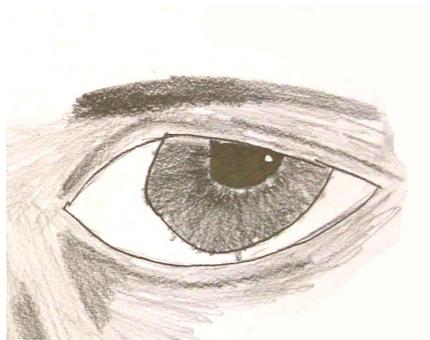




Figura 69: À esquerda imagens desenhadas a partir de modelos e ilustrações e a direita utilizando à memória

Renata foi a que mais apresentou dificuldades nos desenhos finais deste encontro. A perspectiva fica um pouco visível apenas quando ela desenha o bule, sendo que para as outras formas essa está quase nula. Se observarmos o banco, Renata encontra obstáculos ao desenhar o assento, mas consegue resolver quanto à proporção das pernas desse objeto.

Ao desenhar os detalhes do rosto da figura humana, Renata apresenta algumas curiosidades quanto ao seu desenho. Ela desenha uma boca que em nenhum momento ela fez algo parecido no decorrer das aulas, muito menos quando se trata do nariz que provavelmente utilizou algum estereótipo já registrado. Nesse momento ocorreu uma tentativa frustrante em resgatar as informações memorizadas.

Se observarmos atentamente os olhos ilustrados abaixo, Renata captou alguns pequenos detalhes do desenho que havia feito dias antes, onde utilizou a sua colega como modelo. A sobrancelha, bem como os cantos externos dos olhos são semelhantes aos que ela havia registrado mentalmente, resgatado através da sua Inteligência Espacial que, aqui nesta atividade, nos mostra a sua grande dificuldade em executá-la.

Os desenhos de Renata chegaram a gerar alguns comentários irônicos entre os próprios colegas. Um pouco sem jeito e timidamente se justificava dizendo que não havia lembrado de como se desenhava uma boca e muito menos o nariz, então um colega de Renata acrescentou: “[...], mas porque você não olhou para os lados,

seria menos complicado do que ter desenhado isso! O sujeito estava se referindo para ela olhar para os próprios colegas e tirar as dúvidas quanto à forma das imagens que teria que desenhlar.



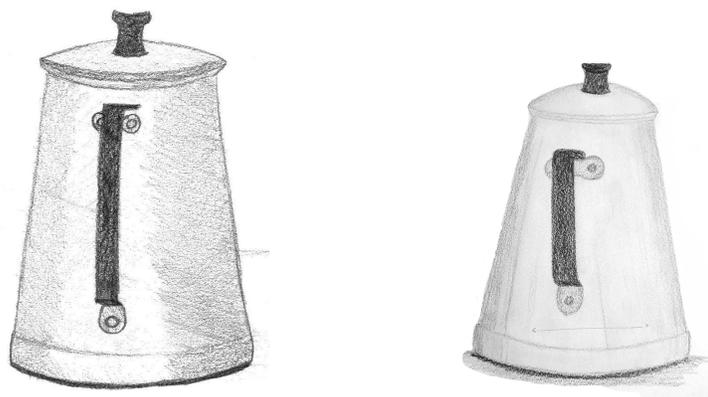
Figura 70: À esquerda imagens desenhadas a partir de modelos e ilustrações e a direita utilizando à memória

Para Ana ocorreu o contrário da maioria dos colegas, a dificuldade que demonstrou foi apenas quando desenhou o bule, onde apresentou uma desproporção ao nos referirmos ao corpo do mesmo, sendo que a base inferior ficou bem mais larga do que o bule desenhado através de observação, em aulas anteriores, mas a estrutura, bem como o volume e perspectiva ficaram bem visíveis, principalmente quando desenvolveu esta atividade.

Ao desenhar o banco Ana só demonstrou um pouco de insegurança ao desenhar o assento do mesmo, mas conseguiu fazer um bom resgate através da Inteligência Espacial.

Quanto ao desenho dos detalhes do rosto, a maioria da turma manifestou comentários para Ana, sobre os resultados por eles observados. Se olharmos o desenho que ela fez observando a colega e o que ela realizou usando a memória, percebemos que há uma semelhança considerável entre o modelo e o seu desenho. Tanto o contorno do olho quanto às íris e a pupila apresentam qualidades bem visíveis de se afirmar que foi uma mesma pessoa quem fez.

Mais uma vez se afirma que Ana tem a Inteligência Espacial bem desenvolvida, pois ao desenhar o bule, que havia desenhado há alguns encontros anteriores ela conseguiu resgatar detalhes como a alça e o puxador da tampa.



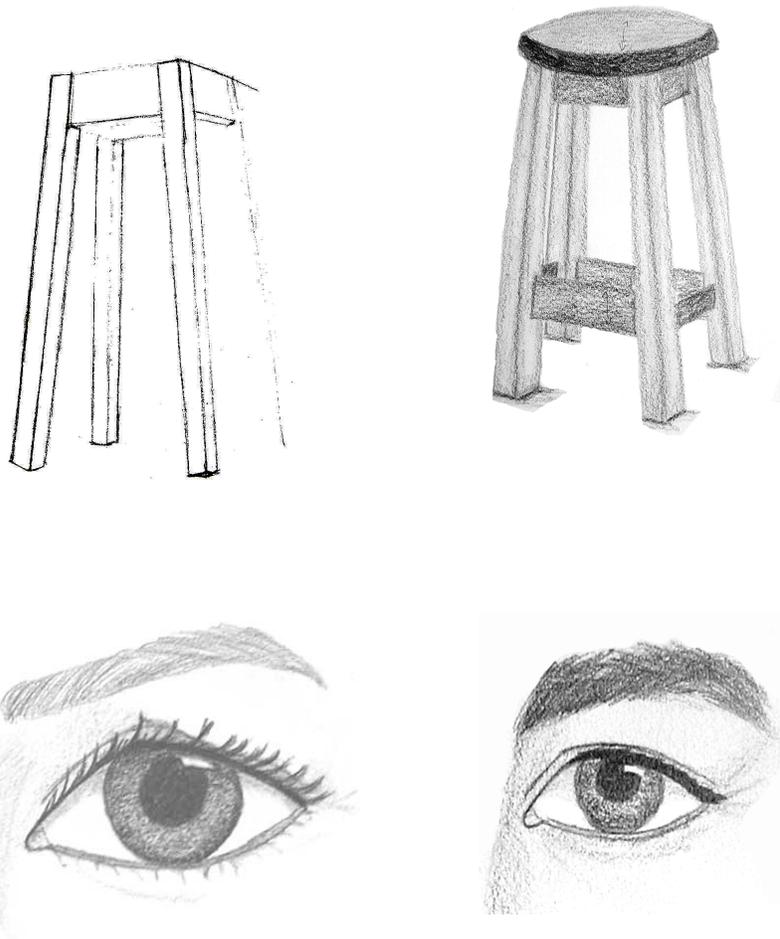


Figura 71: À esquerda imagens desenhadas a partir de modelos e ilustrações e a direita utilizando à memória

Ricardo demonstrou uma evolução referente a sua Inteligência Espacial, ele resgatou detalhes anteriormente registrados em sua memória, como por exemplo, a inclinação do bico do bule e o posicionamento das pernas do banco. Neste último ele encontrou dificuldades apenas ao representar o assento e fica visível devido à deficiência da perspectiva do mesmo.

Quanto aos desenhos dos detalhes do rosto, Ricardo também conseguiu utilizar adequadamente a memória para reproduzir as imagens. Ficou bem visível a semelhança entre os olhos e a boca que ele desenhava em outros trabalhos, observando a sua colega e o nariz que foi através das ilustrações.

Ao executar o desenho do bule, Ricardo conseguiu, segundo ele mesmo, melhores resultados do que quando estava observando o objeto para desenhar.

Provavelmente isso aconteceu devido à insegurança que sentiu ao realizar os primeiros desenhos de observação, sendo que após alguns encontros se sentiu menos apreensivo, mais “à vontade com a turma” e confiante com o seu desenho.

Para o desenvolvimento desta atividade, Ricardo usou todo o tempo a ele proposto, assim como a maioria da turma. No processo do seu desenho ele encontrou certa dificuldade, principalmente para desenhar o banco, comentou que não iria conseguir porque era muito difícil e achava quase impossível de realizar, mas ao terminar percebeu que havia resgatado informações anteriormente registradas em sua memória a partir dos desenhos feitos em encontros anteriores.

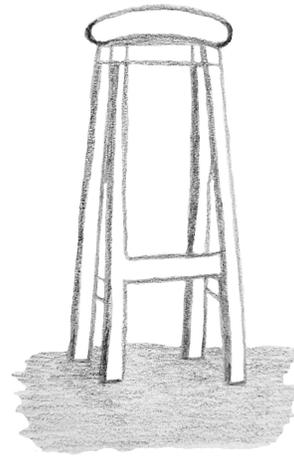
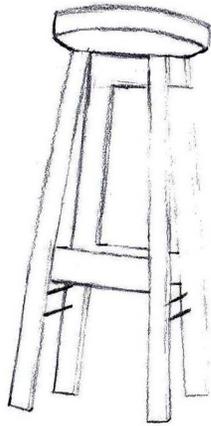




Figura 72: À esquerda imagens desenhadas a partir de modelos e ilustrações e a direita utilizando à memória

Para Naiara houve mais dificuldades em desenhar o bule, onde ela utilizou linhas bem mais onduladas das que o próprio objeto apresentava quando os educandos realizaram o desenho de observação usando o mesmo como modelo. Provavelmente isso tenha acontecido com o seu desenho pelo fato de que por ser o último a ser executado e pela sua impaciência em concluir logo a atividade tenha permitido algum desleixe.

Ao realizar os outros desenhos, Naiara não apresentou muitas dificuldades e isso fica bem visível no momento em que compararmos os desenhos feitos a partir de modelos e ilustrações com os que ela executou usufruindo apenas da memória. Podemos perceber que ela consegue fazer um bom resgate da sua memória tanto para o banco quanto para os detalhes do rosto, principalmente para a boca e o olho que podemos fazer a comparação logo a baixo com as imagens.

Com esta atividade, ficou claro que Naiara conseguiu ampliar significativamente a sua Inteligência Espacial bem como a cinestésico-corporal e as pessoais, diferente da maioria da turma que desenvolveu mais as inter e intrapessoais e a Cinestésico-Corporal apresentando uma dificuldade maior quanto à Inteligência Espacial.

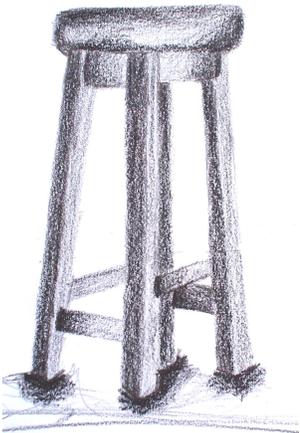
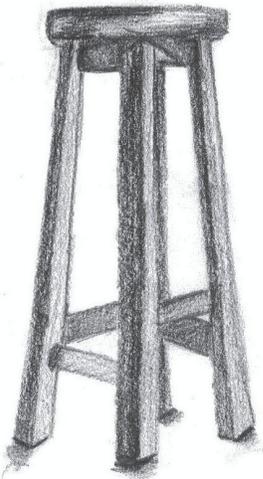




Figura 73: À esquerda imagens desenhadas a partir de modelos e ilustrações e a direita utilizando à memória